

5.1. Que devemos saber antes de iniciar o planejamento de um programa de controle da raiva canina?

O que é necessário saber:

- ▶ Conhecer a epidemiologia da raiva na sua região
- ▶ As espécies reservatório (de vírus) na sua região
- ▶ Como é transmitida a raiva.

- [5.1.1. A epidemiologia da raiva](#)
 - [5.1.1.1. Em que consiste a epidemiologia?](#)
 - [5.1.1.2. Por que são importantes as informações epidemiológicas?](#)
 - [5.1.1.3. O que aconteceria na ausência de vigilância ou de dados epidemiológicos?](#)
 - [5.1.1.4. Quais os dados que podem fornecer as informações epidemiológicas necessárias?](#)
 - [5.1.1.5. Que outros dados podem ser úteis?](#)
- [5.1.2. As espécies reservatório do vírus](#)
 - [5.1.2.1. Quais as espécies animais que devem ser objeto desta ação?](#)
 - [5.1.2.2. Existem outros animais, além dos cães, que podem transmitir a raiva \(por exemplo, gatos, vacas, cavalos, ovelhas, porcos, cabras, animais selvagens, morcegos, etc.\)?](#)
 - [5.1.2.3. Por que é importante conhecer a relação entre o homem e o cão no seu país ou região?](#)
 - [5.1.2.4. Que tipo de cães estão presentes na região ou no país em questão?](#)
 - [5.1.2.5. Qual é o número total de cães da zona ou do país em questão?](#)
- [5.1.3. Como é transmitida a raiva?](#)
 - [5.1.3.1. Como se transmite a raiva?](#)
 - [5.1.3.2. O que se entende por exposição à raiva?](#)
 - [5.1.3.3. Quanto tempo dura o período de incubação após exposição à doença?](#)
 - [5.1.3.4. A raiva pode ser transmitida através dos alimentos \(ou seja, através do leite ou da carne\)?](#)
 - [5.1.3.5. A raiva pode ser transmitida ao alimentar os cães da rua?](#)
 - [5.1.3.6. A raiva pode ser transmitida durante o abate e processamento dos animais?](#)
 - [5.1.3.7. Posso contrair raiva compartilhando alimentos e água com um paciente infectado?](#)

5.1.1. A epidemiologia da raiva

5.1.1.1. Em que consiste a epidemiologia?

A epidemiologia da raiva é, essencialmente, o estudo da ocorrência (ou seja, o nível de prevalência), da transmissão e do controle da raiva no seu país, região ou continente, nas populações animais e humanas. A documentação sobre a epidemiologia da raiva no seu país requer um sistema de vigilância, conforme descrito [aqui](#), além das instalações e da capacidade necessárias para o diagnóstico correto da doença, como descrito [aqui](#).

5.1.1.2. Por que são importantes as informações epidemiológicas?

- ▶ A vigilância epidemiológica rigorosa permite saber se a raiva é uma doença relativamente rara ou comum.
- ▶ Esta informação é necessária para determinar a rapidez de propagação da raiva e os locais onde é mais persistente e prevalente.
- ▶ Esta informação é também fundamental para o planejamento das medidas de controle da raiva e para demonstrar a sua eficácia.

5.1.1.3. O que aconteceria na ausência de vigilância ou de dados epidemiológicos?

- ▶ Maus diagnósticos, escassa vigilância e ausência de declarações de casos de raiva contribuem para os fracos níveis de conhecimento sobre a raiva.
- ▶ Se os níveis de conhecimento forem baixos e não existirem dados epidemiológicos de apoio, a prioridade dada à raiva, sob o ponto de vista nacional, será reduzida.
- ▶ Na ausência de vigilância, a eficácia de qualquer estratégia de controle não pode ser quantificada nem provada.
- ▶ Consultar esta [seção](#) para saber como obter dados epidemiológicos

5.1.1.4. Quais os dados que podem fornecer as informações epidemiológicas necessárias?

- ▶ A vigilância da raiva depende da eficácia das declarações de casos de raiva humana e animal (dados clínicos) e da apresentação das amostras (de humanos, cães e outras espécies afetadas) para análise laboratorial.
- ▶ A coleta de dados sobre mordeduras de animais, que deveriam ser de declaração obrigatória como descrito [aqui](#), deverá ser também incluída nas informações epidemiológicas e é um meio importante de medir indiretamente a incidência.
- ▶ avaliação do uso de tratamento PPE [1] pode ser útil para demonstrar o ônus da doença.
- ▶ Leia esta [seção](#) para saber como obter estas informações.

[1] Profilaxia pós-exposição

5.1.1.5. Que outros dados podem ser úteis?

- ▶ A dimensão da população humana (a partir, por exemplo, do censo nacional) para extrapolar a dimensão da população canina e também ajudar a avaliar as populações em risco.
- ▶ A dimensão da população canina, que pode ser estimada utilizando [estas técnicas](#), para calcular a quantidade de vacinas necessárias para as campanhas.
- ▶ As fronteiras administrativas, as características topográficas e ecológicas para ajudar a determinar quando e onde se devem desenvolver campanhas e a avaliar com eficácia os dados de vigilância específicos da área geográfica.
- ▶ A movimentação dos cães, incluindo os locais que podem ser utilizados para a monitorização desses movimentos (por exemplo, postos de inspeção zoonitária e pontos de controle da polícia), para concentrar os esforços de vigilância.
- ▶ Informações sobre a gestão de outras doenças zoonóticas.

5.1.2. As espécies reservatório do vírus

5.1.2.1. Quais as espécies animais que devem ser objeto desta ação?

Os esforços de controle devem ser orientados para o combate da raiva nas espécies mais responsáveis pela persistência da epidemia. Pode ser o cão, animais carnívoros selvagens ou morcegos. Se a doença persiste devido a espécies da fauna selvagem, recomenda-se também vacinar os cães (e os gatos), já que estes são uma interface importante de transmissão da doença ao homem.



Fotografia gentilmente cedida pelo «Serengeti Carnivore Disease Project»

5.1.2.2. Existem outros animais, além dos cães, que podem transmitir a raiva (por exemplo, gatos, vacas, cavalos, ovelhas, porcos, cabras, animais selvagens, morcegos, etc.)?

Todos os mamíferos podem contrair raiva e, nesse caso, podem transmitir a doença aos humanos. O gado atingido é geralmente infectado pelos cães ou por morcegos, em algumas partes do mundo.

5.1.2.3. Por que é importante conhecer a relação entre o homem e o cão no seu país ou região?

Porque as tradições e as percepções podem influenciar as estratégias de vacinação (por exemplo, a forma como os cães são criados, a acessibilidade aos cães, a disponibilidade dos donos para vacinarem os cães).



Fotografia gentilmente cedida por Ad Vos

5.1.2.4. Que tipo de cães estão presentes na região ou no país em questão?

► Para organizar campanhas de vacinação eficazes numa determinada zona, é importante conhecer a estrutura da população canina em termos da [acessibilidade](#) aos cães, uma vez que esta pode ter impacto na estratégia de vacinação.



- ▶ As informações sobre a percentagem de cães com dono e de cães sem dono (cães abandonados, perdidos e cães vadios) são importantes para estabelecer a cobertura de vacinação, que pode ser calculada utilizando os métodos descritos [aqui](#). Destaca-se que os cães vistos soltos em vias públicas não são necessariamente cães sem dono. Em muitos países, a maioria dos cães encontrados soltos tem donos, mas podem andar livremente nos espaços públicos durante parte do dia ou da noite. Também pode existir uma população de «cães da comunidade», não referenciados como tendo um dono, mas que recebem alguns cuidados por parte de vários membros da comunidade local.
- ▶ As informações sobre os cães sem dono são importantes porque estes podem ser menos acessíveis, sendo necessário utilizar outras estratégias de vacinação diferentes da via parenteral, a vacina oral, por exemplo. Consultar [aqui](#) sobre as estratégias de vacinação disponíveis.



► Os levantamentos ecológicos caninos podem ser muito úteis para a preparação de um programa de controlo da raiva. Pode consultar aqui orientações sobre a forma de realizar um levantamento ecológico canino e levantamentos por amostragem. Contudo, se os recursos forem limitados, os esforços devem concentrar-se nas questões mais importantes, nomeadamente na estimativa do número de cães na zona e nas melhores formas de aceder a esses animais para maximizar a cobertura da vacinação.

WSPA = World Society for the Protection of Animals

5.1.2.5. Qual é o número total de cães da zona ou do país em questão?

► Em algumas situações, para um controle eficaz da raiva, pelo menos 70 % da população canina deve ser vacinada, como indicado [neste estudo](#). Esta percentagem pode ser mais elevada em populações muito densas ou pode ser inferior em zonas onde os cães têm os seus movimentos limitados. A eficácia da campanha deve ser estabelecida, se possível, por comparação do número de vacinas administradas com as estimativas iniciais da população e por inquéritos realizados após a vacinação.

► Deve ser feito um inquérito junto às famílias e um levantamento ecológico antes do início da campanha, a fim de obter informações mais concretas para o planeamento e dados sobre a acessibilidade dos cães para a vacinação. Por exemplo, se o cão tem dono ou não, se está ou não limitado nos seus movimentos, etc. Os métodos para a realização destes inquéritos encontram-se disponíveis [aqui](#).

► Se isso não for possível (situação de surto de raiva ou de urgência), sabe-se que a relação entre a população humana e a população canina se situa geralmente dentro de determinados limites, em função da cultura e do tipo de comunidade (rural, urbana, etc.), permitindo uma primeira estimativa rápida das populações caninas. Para obter informações sobre os diferentes razões entre a população humana e a população canina provenientes de áreas de estudo específicas,

clicar [aqui](#).

- ▶ Uma vez a campanha de vacinação em curso, deverão ser coletados mais dados através de inquéritos junto às famílias e inquéritos de rua após a vacinação, conforme descrito [aqui](#), com a finalidade de obtenção sobre a cobertura da vacinação canina. Estes dados ajudarão a melhorar as campanhas seguintes, além de indicarem se é necessária uma vacinação suplementar.
- ▶ As campanhas de vacinação podem servir para «investigação operacional» sobre a dimensão e a acessibilidade da população canina, se os cães forem marcados com coleiras especiais ou com corantes temporários para novas observações nas ruas ou nas casas.

5.1.3. Como é transmitida a raiva?

5.1.3.1 Como se transmite a raiva?

A mordedura de um animal é ainda considerada o principal modo de transmissão do vírus causador da infecção, mas ocasionalmente podem ocorrer outros tipos de exposição à infecção, como descrito [aqui](#). A raiva é transmitida quando o vírus entra em contato com uma ferida aberta ou com uma membrana mucosa.

5.1.3.2. O que se entende por exposição à raiva?

A exposição à raiva ocorre quando a saliva de um animal infectado com o vírus ou qualquer outro material potencialmente infeccioso (por exemplo, tecido neural) é introduzida em feridas recentes e abertas na pele, ou nas membranas mucosas. Para obter mais informações sobre a forma de evitar ou de lidar com uma exposição, clicar [aqui](#). O contato indireto, após acariciar ou tratar de um animal, o contato com o sangue, a urina ou as fezes e o contato da saliva com a pele intacta, não são exposições.

5.1.3.3. Quanto tempo dura o período de incubação após exposição à doença?

O período de incubação pode variar em função de vários fatores, principalmente a gravidade e o sítio da mordedura, mas dura, em média, entre três a oito semanas após a exposição, tanto nos humanos como nos animais domésticos e selvagens, embora já tenham sido detectados casos de períodos de incubação muito mais longos (até 6 anos).

5.1.3.4. A raiva pode ser transmitida através dos alimentos (ou seja, através do leite ou da carne)?

O vírus da raiva é morto pelo calor, de modo que a ingestão de leite pasteurizado ou o consumo de carne bem cozida (incluindo carne de cão) não constitui um risco de exposição. No entanto,

beber leite não pasteurizado de vaca ou cabra, se estes animais estiverem infectados, já é considerado uma exposição.

5.1.3.5. A raiva pode ser transmitida ao alimentar os cães da rua?

Não. A raiva não pode ser transmitida por esta via, a não ser que o cão da rua morda a pessoa ou lamba alguma ferida.

5.1.3.6. A raiva pode ser transmitida durante o abate e processamento dos animais?

A exposição à doença resultante do abate, do processamento, da transformação ou do consumo de um animal com raiva é possível. O abate e processamento de cães e gatos não vacinados, por exemplo, foi reconhecido como um risco para a saúde humana nos países onde é habitual o consumo de carne de cão e, em menor escala, de gato (por exemplo, em muitos países asiáticos), como se mostra [neste estudo](#). Nestes casos, poderá haver vários pontos de introdução do vírus: contaminação de cortes ou de escoriações, em especial nas mãos, a transmissão pelas membranas mucosas causada pela remoção e a preparação do cérebro do animal, que pode gerar grandes quantidades de vírus da raiva infecciosos, e o consumo de refeições preparadas com o cérebro. Para evitar a exposição nestes casos, aconselha-se a utilização de roupas protetoras e evitar o consumo de carne crua (consultar também [aqui](#)). Para obter mais informações sobre a forma de evitar e lidar com uma exposição, nesta e em outras circunstâncias, clicar [aqui](#).

5.1.3.7. Posso contrair raiva compartilhando alimentos e água com um paciente infectado?

É pouco provável que a raiva seja transmitida através do compartilhamento de alimentos e água, mas se a saliva de um paciente infectado entrar em contato com as suas membranas mucosas (a boca), trata-se de uma exposição e recomenda-se procurar tratamento médico.